

Formação e Inclusão no PROEJA: Reflexões sobre Políticas Educacionais e Práticas Integradas

Roseane Bruna dos Santos Araújo¹
Leidiana da Silva Lima Freitas²
Maria da Conceição Gomes de Souza³
Sabrina Pereira dos Santos Américo⁴

RESUMO

O presente artigo apresenta como objetivo geral analisar os fundamentos, desafios e potencialidades do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Considerando sua proposta de oferecer uma formação integral que articule a Educação Básica com a qualificação profissional de jovens e adultos historicamente excluídos do sistema educacional, ressalta-se sua importância no cenário de transformação social do público de jovens e adultos. O percurso metodológico está sustentado numa abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica e documental acerca da literatura que trata do PROEJA, instituído pelo Decreto nº 5.840/2006. O estudo está fundamentado nos aportes teóricos de Moura (2008), Barbier (2002), Ciavatta (2005) e Freire (2017), cujas contribuições permitem compreender os princípios pedagógicos, sociais e políticos que norteiam o programa. A partir da análise de produções acadêmicas e documentos normativos, discute-se a relevância do PROEJA na promoção do direito à educação, bem como os entraves que comprometem sua efetivação, como a formação docente, a diversidade do público-alvo, os estigmas históricos e as dificuldades na articulação entre os saberes escolares e os saberes do mundo do trabalho. A revisão evidencia, ainda, a necessidade de uma abordagem pedagógica que articule conhecimentos teóricos e práticos de forma sensível e contextualizada, promovendo a inclusão e a efetiva aprendizagem dos sujeitos da EJA integrada à formação profissional. Conclui-se que o PROEJA constitui uma proposta potente, mas que ainda exige investimentos e ressignificações para consolidar-se como política de inclusão e justiça social.

Palavras-chave: PROEJA. Educação de Jovens e Adultos. Formação Integral. Políticas Públicas. Educação Profissional.

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica do PROFEPT - IFPI, bruna.araujo@ifpi.edu.br

² Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Piauí, leidianalima@ifpi.edu.br

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Cristian Business, ceyssa.teen@gmail.com

⁴ Mestra em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, sabrina@ifpi.edu.br



1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como um espaço de ressignificação de trajetórias interrompidas, marcado pelo direito à aprendizagem ao longo da vida e pela valorização dos saberes construídos nas experiências cotidianas. Nesse contexto, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Decreto nº 5.840/2006, surge como uma política pública voltada à promoção da inclusão e da formação integral de sujeitos historicamente excluídos do sistema educacional. A relevância de estudos sobre o PROEJA justifica-se pela necessidade de compreender como essa proposta formativa tem se efetivado nas práticas pedagógicas e de que maneira tem respondido às demandas reais dos estudantes, que carregam em suas trajetórias marcas sociais, culturais e econômicas diversas.

Neste artigo, apresentamos uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa que tem como objetivo analisar as políticas educacionais e as práticas integradas do PROEJA, com foco nos sujeitos que o constituem e nos desafios enfrentados na concretização de sua proposta de formação integral. A pesquisa fundamenta-se nos aportes teóricos de Moura (2008), Barbier (2002), Ciavatta (2005) e Freire (2017), cujas reflexões contribuem para a compreensão crítica das práticas educativas e das relações entre trabalho, formação e emancipação humana.

Busca-se, assim, refletir sobre as potencialidades e os limites do PROEJA como política pública de inclusão e reconhecimento, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que valorizem os saberes dos sujeitos e promovam a integração entre educação básica e formação profissional. Sendo assim, compreender o PROEJA a partir dos sujeitos que o constituem é reconhecer a potência de uma educação que se faz no diálogo entre saberes, na valorização das histórias de vida e na luta por uma sociedade mais justa e inclusiva.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como propósito expender as produções acadêmicas que discutem a formação e a inclusão no contexto do Programa Nacional de Integração da



Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Objetivando assim, analisar as políticas educacionais e as práticas integradas do PROEJA, com foco nos sujeitos que o constituem e nos desafios enfrentados na concretização de sua proposta de formação integral

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite o exame sistemático de produções já publicadas, contribuindo para a compreensão aprofundada de determinado fenômeno. Minayo (2013) complementa que a abordagem qualitativa busca compreender os significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos e pelas práticas sociais, valorizando a interpretação crítica sobre a realidade estudada. Nesse sentido, o presente trabalho propõe-se a revisitar a literatura acerca do PROEJA, analisando seus fundamentos teóricos, as políticas educacionais que o sustentam e as experiências dos sujeitos que o integram.

Para Prodanov e Freitas (2013), a revisão bibliográfica é indispensável para o mapeamento e análise de pesquisas já consolidadas, constituindo uma etapa fundamental no processo científico. Assim, este estudo tomou como base a leitura e interpretação de artigos científicos, dissertações e documentos normativos que tratam do PROEJA, da formação integral, da educação inclusiva e da prática pedagógica integrada.

O processo de seleção das produções acadêmicas considerou os seguintes critérios:

- Pertinência temática com o objeto de estudo (formação e inclusão no PROEJA);
- Relevância científica e atualidade das publicações (foram analisadas as produções dos últimos cinco anos – 2020 a 2025);
- Contribuições teóricas para compreensão dos sujeitos da EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

A partir dessa seleção, foi elaborado um quadro analítico com os principais estudos revisados, destacando autor(es), foco temático, contribuições e relação com o objeto de estudo. Esse quadro orientou o movimento interpretativo da pesquisa, conforme demonstrado a seguir:



Quadro 01: Síntese Analítica das Produções Acadêmicas acerca do PROEJA

Autor(es) e Ano	Título do Artigo	Foco Temático Central	Principais Contribuições / Achados
Gomes et al. (2024)	Criações cotidianas dos trabalhadores-estudantes no PROEJA: atos de resistência da “desordem” na ordem	Resistência e protagonismo dos sujeitos	Evidencia os saberes de vida e as estratégias de resistência dos estudantes como forma de permanência e afirmação identitária.
Costa, Brasileiro & Miranda (2021)	A permanência dos estudantes no PROEJA: histórias de luta e resistência	Permanência e trajetórias estudantis	Mostra as barreiras e motivações que permeiam a trajetória dos estudantes da EJA integrada.
Santos & Moraes (2024)	A importância do PROEJA como política pública educacional para a EJA	Políticas públicas e fundamentos legais	Discute a relevância do PROEJA como política de democratização e reparação social.
Franzoi & Fischer (2020)	O PROEJA e seus sujeitos, profissão e saberes da experiência de trabalho	Formação humana integral	Valoriza os saberes do trabalho e das experiências como parte da formação.
Garcia (2019)	Educação e trabalho: o PROEJA como espaço de integração de saberes	Integração curricular	Analisa as tensões e possibilidades da articulação entre ensino básico e técnico.
Dorlivete (2018)	Formação docente e PROEJA: desafios e perspectivas	Formação docente	Analisa os desafios e potencialidades na formação de professores que atuam no PROEJA.
Jordane et al. (2021)	Sentidos do PROEJA para estudantes trabalhadores	Identidade e significados atribuídos pelos sujeitos	Analisa os sentidos e experiências formativas vividas pelos sujeitos.

Elaboração: autoras (2025)

A análise dos textos foi orientada pelos aportes teóricos de Moura (2008), Barbier (2002), Ciavatta (2005) e Freire (2017), os quais oferecem subsídios para compreender o PROEJA como espaço de formação integral, práxis pedagógica reflexiva e valorização dos saberes dos sujeitos. O tratamento dos dados seguiu uma abordagem



interpretativa, considerando a recorrência de temas, a convergência de ideias e as contribuições teóricas relevantes para a discussão da formação e da inclusão no PROEJA.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma leitura crítica e articulada das produções analisadas, revelando o entrelaçamento entre políticas educacionais, práticas integradas e experiências formativas que caracterizam o programa. Esse movimento interpretativo sustenta a análise e discussão dos resultados, apresentada na próxima seção, a partir da compreensão de que o PROEJA se constitui como espaço de resistência, reconhecimento e emancipação dos sujeitos da EJA.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1.O PROEJA como política pública de formação e inclusão

Instituído pelo Decreto nº 5.840/2006, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) surgiu como política pública voltada à formação integral de jovens e adultos trabalhadores. Conforme refletem Santos e Moraes (2024), o programa busca reparar desigualdades históricas, ampliando o acesso à escolarização e à qualificação profissional.

Essa perspectiva é reforçada por Ciavatta (2005), ao compreender a formação humana integral como um processo que deve superar a fragmentação entre o saber escolar e o saber do trabalho, unindo dimensões intelectuais, técnicas e éticas na constituição do sujeito. Assim, o PROEJA se consolida como proposta que articula educação, trabalho e cidadania, contribuindo para a democratização do ensino e para a efetivação de práticas inclusivas.

3.2.Os sujeitos do PROEJA: saberes, experiências e resistências

Estudos recentes evidenciam a importância de compreender o PROEJA a partir de seus sujeitos. Gomes, Freitas, Marinho e Silva (2024) analisam as criações cotidianas e atos de resistência dos trabalhadores-estudantes, revelando como esses sujeitos transformam a escola em espaço de permanência e reconhecimento. De modo semelhante, Costa, Brasileiro e Miranda (2021) relatam as histórias de luta e superação de jovens e



adultos que enfrentam barreiras econômicas, sociais e emocionais para permanecer nos cursos do programa.

Tais narrativas reafirmam a perspectiva de Freire (2017), segundo a qual a educação deve partir da realidade concreta dos educandos e reconhecer seus saberes de vida e de trabalho como ponto de partida para o processo formativo. O diálogo entre educadores e educandos, nesse sentido, constitui um ato político e libertador que promove a inclusão e o empoderamento dos sujeitos da EJA.

3.3. Saberes da experiência e práticas integradas

Os estudos de Franzoi e Fischer (2020) e Jordane et al. (2021) ressaltam que os saberes da experiência são componentes fundamentais do aprendizado no PROEJA, pois conferem sentido à formação e fortalecem a identidade dos sujeitos. Essa compreensão é corroborada por Moura (2008), ao afirmar que o PROEJA se constitui como campo de tensões e possibilidades, refletindo que as práticas pedagógicas precisam partir das condições concretas de vida dos estudantes.

Nessa perspectiva, Barbier (2002) propõe a reflexão da práxis pedagógica como ato consciente e crítico, que articula ação e reflexão no cotidiano escolar. Essa visão aproxima-se das práticas integradas preconizadas pelo PROEJA, que buscam romper a lógica disciplinar fragmentada e favorecer uma aprendizagem significativa, contextualizada e emancipatória.

3.4. Formação docente e mediação pedagógica no PROEJA

O êxito das práticas inclusivas e integradas também depende diretamente da formação dos professores. Segundo Dorlivete (2018) e Garcia (2019), os desafios enfrentados pelos docentes do PROEJA envolvem a necessidade de compreender os contextos sociais dos estudantes e de adotar metodologias que respeitem seus ritmos, saberes e necessidades.

Para Moura (2008), a formação docente no PROEJA deve estar ancorada em uma perspectiva crítica e reflexiva, que promova a mediação pedagógica voltada à emancipação humana. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador sensível, capaz de articular teoria e prática, estimulando o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções revela que o PROEJA se configura como um espaço de formação e resistência, no qual as políticas educacionais ganham significado na medida em que se concretizam nas experiências dos sujeitos. Valorizar suas trajetórias e saberes é reconhecer que a formação integral e a inclusão social só se efetivam por meio de práticas pedagógicas comprometidas com a escuta, a valorização da diversidade e a transformação social.

Em congruência com Freire (2017), Ciavatta (2005), Barbier (2002) e Moura (2008), compreende-se que o PROEJA não se limita a oferecer escolarização, mas constitui um projeto de humanização. Sua potência reside na possibilidade de unir conhecimento, trabalho e vida, promovendo a autonomia, o reconhecimento e a dignidade dos sujeitos da EJA integrada à Educação Profissional.

Nos diferentes contextos apresentados pelos artigos, percebe-se que os sujeitos do PROEJA são marcados por histórias de resistência e superação, conforme apontam Gomes et al. (2024) e Costa, Brasileiro e Miranda (2021). Suas narrativas revelam que o retorno à escola não se limita à busca por qualificação profissional, mas expressa o desejo de reconhecimento e pertencimento em um espaço historicamente negado. Esses estudantes, em sua maioria trabalhadores, enfrentam desafios sociais, emocionais e institucionais que exigem da escola um olhar sensível às suas singularidades. Como defende Freire (2017), compreender o educando como sujeito histórico implica reconhecer sua experiência como ponto de partida para o processo educativo, valorizando seus saberes e sua capacidade de transformar o mundo por meio da ação e da reflexão.

Os achados também indicam que o PROEJA, embora configure uma política pública de caráter inclusivo, enfrenta entraves que comprometem a efetividade de sua proposta. Santos e Moraes (2024) destacam que as dificuldades de implementação estão associadas a aspectos estruturais das instituições, à escassez de recursos e à ausência de políticas permanentes de formação docente. Esses desafios se refletem diretamente nas práticas pedagógicas, que, por vezes, permanecem fragmentadas, distantes das realidades vividas pelos estudantes. Nesse sentido, Moura (2008) propõe uma reflexão sobre o papel da escola como espaço de síntese entre teoria e prática, onde o trabalho educativo deve se configurar como mediação para a emancipação humana.



Os estudos de Franzoi e Fischer (2020) e Jordane et al. (2021) contribuem para compreender o PROEJA como ambiente de reconstrução de identidades e ressignificação de saberes. Para esses autores, as experiências formativas ganham sentido quando articulam o conhecimento sistematizado com os saberes do cotidiano, produzindo aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes.

A leitura das produções também evidencia que as práticas pedagógicas no PROEJA assumem papel decisivo na promoção da inclusão. Quando os processos de ensino e aprendizagem se abrem ao diálogo, à escuta e à valorização das experiências dos sujeitos, o ambiente escolar se transforma em espaço de acolhimento e pertencimento. Freire (2017) já apontava que o ato educativo é um ato político e amoroso, no qual ensinar exige respeito à autonomia do outro e compromisso com a libertação. Assim, a inclusão no PROEJA não se restringe à matrícula ou à permanência física dos estudantes, mas envolve o reconhecimento de suas identidades, histórias e saberes como elementos fundantes do processo formativo.

Dessa forma, as produções analisadas demonstram que a formação e a inclusão no PROEJA se consolidam a partir da valorização dos sujeitos e da adoção de práticas pedagógicas integradas, dialógicas e emancipatórias. O PROEJA, nesse sentido, afirma-se como espaço de resistência, onde os estudantes não apenas aprendem conteúdos, mas reaprendem a acreditar em si mesmos e a se reconhecer como sujeitos de saber e de transformação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada permitiu compreender que o PROEJA se configura como uma política pública essencial no cenário educacional brasileiro, ao articular a formação geral com a educação profissional e ao reconhecer os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos como protagonistas de sua própria trajetória de aprendizagem. As produções analisadas evidenciam que o programa ultrapassa o caráter técnico e formativo, assumindo uma dimensão social e política voltada à reparação histórica, à inclusão e à valorização de saberes construídos na vida e no trabalho.

Os estudos revisados mostram que os sujeitos do PROEJA se constituem em meio a condições adversas, enfrentando limitações materiais, emocionais e institucionais, mas também revelando potentes práticas de resistência e persistência. As narrativas



desses estudantes e trabalhadores expressam o desejo de pertencer, de reconstruir trajetórias e de reafirmar identidades muitas vezes invisibilizadas pelos modelos tradicionais de ensino. Nesse sentido, a formação integral proposta pelo programa só se concretiza quando reconhece as experiências e saberes desses sujeitos como ponto de partida e como horizonte de transformação.

A análise dos autores e obras indicou ainda que os desafios para a consolidação do PROEJA envolvem não apenas questões estruturais e curriculares, mas, sobretudo, a necessidade de uma formação docente crítica, humanizadora e comprometida com a realidade social dos educandos. Inspirados nas reflexões de Freire (2017), compreende-se que educar é um ato de amor e de coragem, que exige reconhecer o outro como ser de saber e de história.

Assim, o PROEJA revela-se mais do que um programa de integração entre educação básica e profissional: ele se apresenta como um projeto de humanização, que reafirma o direito à educação e o compromisso da escola pública com a inclusão e a justiça social. Ao integrar políticas educacionais e práticas pedagógicas transformadoras, o programa contribui para que jovens e adultos trabalhadores possam não apenas permanecer na escola, mas ressignificar suas vidas por meio do conhecimento, do trabalho e da esperança.

Por fim, o presente estudo evidencia que a formação e a inclusão são dimensões indissociáveis no contexto do PROEJA. Valorizar os sujeitos, seus saberes e suas lutas é reafirmar o papel da educação como prática social emancipatória e como instrumento de transformação. O fortalecimento do programa requer continuidade política, investimento institucional e o compromisso coletivo de reconhecer, na escola, um espaço de acolhimento, pertencimento e dignidade. Assim, o PROEJA mantém viva a perspectiva de que a educação, quando verdadeiramente inclusiva, é capaz de libertar, reconstruir e humanizar.



REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5840**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -PROEJA, e dá outras providências. Acesso em: 13/12/2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. 2006

COSTA, Maria da; BRASILEIRO, Ana Maria; MIRANDA, Flávia. A permanência dos estudantes no PROEJA: histórias de luta e resistência. **Trabalho Necessário**, Niterói, p. 148-172, set./dez. 2021.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

DORLIVETE, Maria da Conceição. Formação docente e PROEJA: desafios e perspectivas. **Revista Educação e Linguagem**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 87–102, 2018.

FRANZOI, Naira Lisboa; BUENO FISCHER, Maria Clara. O Proeja e seus sujeitos, profissão e saberes da experiência. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 515–526, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n26p515-526. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8197>. Acesso em: 09 mai. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017

Gil, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; MARINHO, Paulo; COSTA DA SILVA, Jailson. Criações cotidianas dos trabalhadores-estudantes no Proeja: atos de resistência da “desordem” na ordem. **Perspectiva**, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 1–14, 2024. DOI: 10.5007/2175-795X.2024.e92144. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/92144>. Acesso em: 20 mai. 2025.

JORDANE, Jordane de Souza et al. Sentidos do PROEJA para estudantes trabalhadores. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 4, p. 1–22, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MOURA, Dante Henrique. EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DUALIDADE HISTÓRICA E PERSPECTIVAS DE



INTEGRAÇÃO. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 4–30, 2008. DOI: 10.15628/holos.2007.11.
Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 29 ago. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Natalia Cristina Goiabeira dos; MORAES, Lélia Cristina Silveira de. A importância do PROEJA como política pública educacional para a EJA. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 46, n. 92, p. 1-23, 2024

